

Sobre política e cultura na polifonia ensino-pesquisa.

Ana Maria Ribas

O número 21 da Revista Encontros apresenta um conjunto de textos que recoloca uma *nova velha* discussão: as articulações possíveis entre ensino e pesquisa em nível da Educação Básica. Por conseguinte, afirma o binômio ensino-escrita como pilar do conhecimento histórico, além de ampliar a reflexão de como convergir, de modo propositivo e dialético, os avanços historiográficos ao saber que, cotidianamente, nós – professores – (re)construímos e dialogamos em sala de aula.

Seja pelo encontro entre vários sujeitos históricos, seja pela leitura de diferentes *fontes-objetos*, os textos expressam ricas intersecções entre política e cultura. A cidade do Rio de Janeiro como espaço simbólico e material, liso e estriado, no (des)encontro de temporalidades e subjetividades diversas. Os periódicos como *território* de mobilização, denúncia e resistência. A *intelligentsia* na elaboração de projetos nacionais ou revolucionários. O cinema como escritura de uma utopia libertária. O PCB como *matriz* político-ideológica da revolução. O Programa de Residência Docente da Área de Humanas como *laboratório* de teoria e prática. E, ainda, projetos pedagógicos que instigam a elaboração crítica dos alunos do primeiro segmento do ensino fundamental e do ensino médio.

Tudo conflui para outras abordagens historiográficas e educacionais e incorporam conceitos como imaginário, utopias, ideologia, representações, subjetividade, memória, tempo, espaço. Rompe-se aqui com uma compreensão da política e da cultura como epifenômenos das condições materiais, bem como se redimensiona o entendimento do político como uma dimensão estruturante e determinante do processo histórico que existe como *práxis* humana, através da qual os indivíduos e grupos, em sociedade, se expressam, se relacionam e representam a *realidade*. Ao que remete às articulações tanto com a gênese do poder e suas instituições quanto com o processo de elaboração das identidades individuais e/ou coletivas.

Uma polifonia de *olhares* e *saberes*, sob a dupla perspectiva de reconhecimento do “presente do passado” e de enfrentamento das dificuldades de socialização e recriação do conhecimento histórico associado ao trabalho docente. Trabalho esse que não é meramente uma nuance, porém inserção no sistema de produzir a vida.

* * *